

# Sarney e Ulysses buscam pacificação da Aliança

BRASÍLIA — Após um dia marcado pelo conflito diante do conteúdo da proposta de Regimento Interno da Assembléia Constituinte, o Presidente Sarney e o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, começaram a articular um entendimento capaz de salvar a Aliança Democrática e desobstruir o encaminhamento da Assembléia. Coerente com a linha que vinha adotando, o Presidente Sarney pregou o diálogo em busca do consenso entre os constituintes. Ulysses, depois de comandar a frustrada tentativa do PMDB para aprovar a Constituinte soberana, mudou de tática e convocou as lideranças do PFL para negociar um acordo que permita aprovar o Regimento.

A iniciativa de buscar tempo para o entendimento partiu do próprio Presidente Sarney. Na noite de quarta-feira, ainda durante a sessão da Constituinte, o Presidente ligou para Ulysses pedindo o adiamento da votação. A julgar pela nova postura adotada por Ulysses, ontem, o apelo do Presidente obteve ressonância.

O Regimento administra impasses. Se o próprio Regimento já se constituiu em impasse, é a negação das condições de trabalho aqui na Constituinte — reconheceu Ulysses.

Antes da reunião com os Líderes do PFL, Carlos Chiarelli e José Lourenço, Ulysses disse que estão identificadas "algumas áreas" de conflito entre os partidos, na proposta de Regimento Interno, e já verificou que há disposição das lideranças para se chegar a um acordo "honroso, sem vencedores nem vencidos".

Ulysses não vê nos desentendimentos entre o PMDB e PFL, na votação do Regimento, "uma ruptura definitiva da Aliança Democrática". Lembrou que problemas dessa natureza acontecem tanto no interior de um só partido, como em alianças.

— É como briga de casal. Briga, briga, mas não dá em divórcio, não dá em desquite — comparou.

No Palácio do Planalto, a busca do entendimento foi o tema predominante nas audiências do Presidente Sarney com parlamentares de diversos partidos. Ao Senador Gérson Camata (PMDB-ES), o Presidente disse que a nova Constituição deve ser resultado do consenso dos constituintes e não da divisão deles.

O Presidente considerou importante o adiamento da votação do Regimento, pois dá "mais tempo para negociações, conversas e entendimentos". Esse recado foi transmitido pelo Presidente do Deputado Carlos Cotta (PMDB-MG).

Segundo o parlamentar, o Presidente reafirmou que vai aproveitar o carnaval para negociar com os líderes partidários e com Ulysses.

Como forma de facilitar o trabalho do Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, o Presidente Sarney disse ao Senador Gérson Camata que pretende mobilizar um grupo de "parlamentares amigos", afinados com o Palácio do Planalto, para viabilizar o entendimento entre o Governo e a Constituinte. Sar-

ney, conforme o relato do parlamentar, acrescentou que já está conversando com alguns deputados e senadores, em busca desse objetivo.

— O Presidente é um homem do ramo e entende desses duelos no Congresso. Ele acha que esses embates na política são normais e que conversando se chegará a um entendimento — disse Carlos Cotta.

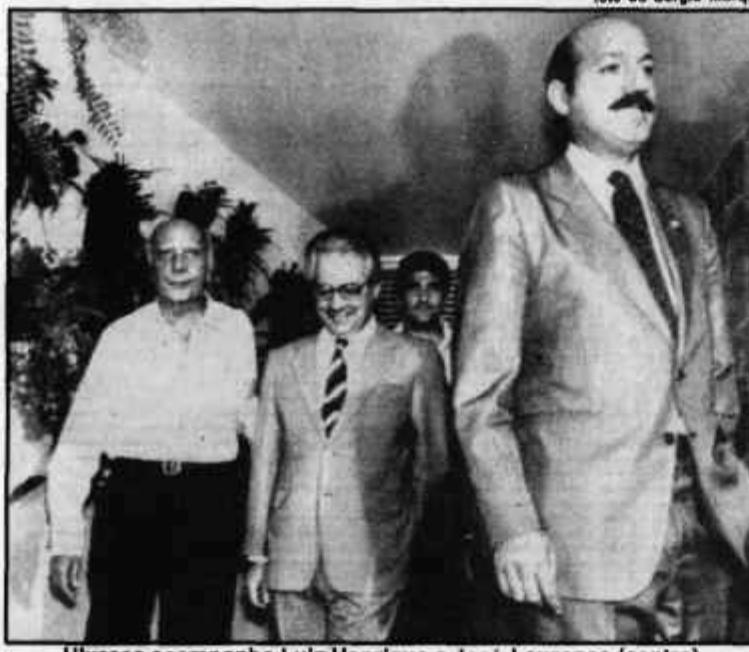
— Bateu uma sirene alertando de que precisa haver mais conversas. Esse desentendimento é perigoso. Precisamos reunir mais as bancadas, as bases do partido, para ajudar o Governo e o Presidente Sarney — completou Gérson Camata.

O Presidente disse ainda a Camata que deseja uma definição melhor da expressão projeto de decisão, inserida pelo relator Fernando Henrique Cardoso no artigo 57 do Regimento. Para o Presidente, disse o Senador, esse artigo não está claro.

Informado sobre as articulações do Presidente, Ulysses considerou normal o interesse de Sarney pela votação do Regimento e manutenção da Aliança Democrática.

— Em qualquer parte do mundo, sendo responsável, o Presidente se interessaria pelo assunto — disse.

Enquanto Ulysses e o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, reiniavam as negociações com o PFL, os ânimos continuavam acirrados entre os Líderes dos dois partidos na Câmara. Ontem, durante praticamente todo o dia, José Lourenço, do PFL, e Luiz Henrique, do PMDB, insistiam em trocar provocações e acusações, dando margem a um apelo do apaziguador do Líder do Governo na Câmara.



Ulysses acompanha Luiz Henrique e José Lourenço (centro)

## Amaral Netto pede perdão por ter comparado PMDB à ala das baianas

BRASÍLIA — Arrependido por ter cometido "excessos", o Líder do PDS, Amaral Netto, foi ontem à tribuna da Assembléia desculpar-se com o PMDB e com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pelo seu "mau comportamento e pelo mau exemplo dado aos novos parlamentares", quando comparou o comportamento peemedebista à ala das baianas das escolas de samba.

Ele pediu que essas referências fossem retiradas dos anais da Constituinte.

Depois da sessão em que o PMDB tentou votar o substitutivo do Senador Fernando Henrique Cardoso ao Regimento Interno, mas preferiu se retirar do plenário quando percebeu que não conseguiria aprová-lo,

o Deputado Amaral Netto disse que os peemedebistas tinham desfilado no plenário rodando a baiana para ocupar os espaços, como nas escolas de samba, e logo foram embora.

Aplaudido pelos poucos constituintes que estavam no plenário, depois do seu pronunciamento rendendo homenagens a Ulysses Guimarães e aos peemedebistas, Amaral Netto teve o seu comportamento elogiado pelo Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte. Segundo Ulysses Guimarães, aquela era uma demonstração democrática que merecia seu aplauso, pois reafirma que a "democracia é a convivência pacífica dos contrários".

A dificuldade continua sendo a questão da soberania da Constituinte, explicitada no parágrafo sétimo do artigo 57 da proposta de Regimento elaborada pelo relator Fernando Henrique Cardoso.

Reunião com três líderes não contorna as divergências

— Estamos bem adiante em relação quarta-feira, mas estamos bem aquém do que se pode chamar de real entendimento — disse o Senador Carlos Chiarelli.

Na primeira reunião, os líderes partidários apresentaram seus pontos de vista e, segundo um dos presentes, foi possível superar as dificuldades que já atingiam o campo pessoal. Serão realizados novos encontros dos líderes da Aliança e outros com os demais líderes partidários.

O Deputado Ulysses Guimarães manifestou sua confiança no entendimento dos partidos, afirmando que "não será por causa de uma

árvore que não vai se ver a florada", numa referência a que a aprovação do Regimento Interno não prejudicaria a elaboração da nova Constituição.

Segundo Chiarelli, nas conversas os líderes estão buscando "o ponto de equilíbrio" entre as propostas do PMDB e do PFL, pois não se pretende que alguém renuncie a seus pontos de vista, nem que imponha seus desejos".

— Não é o caso de ceder. É de entender — disse.

O projeto de Regimento Interno da Constituinte será novamente submetido à votação do plenário no próximo dia 11 "com ou sem acordo", segundo Chiarelli.

## Emenda de Maurilio pode selar acordo

BRASÍLIA — O comportamento do Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), será avaliado internamente pelo PMDB, anunciar ontem o Líder do partido na Câmara, Deputado Luiz Henrique. Sant'Anna foi acusado por constituintes de vários partidos de promover a retirada de peemedebistas do plenário para impedir a votação do Regimento Interno.

Embora irritado com a atuação de Carlos Sant'Anna, Luiz Henrique não quis admitir que os 109 parlamentares do PMDB que saíram do plenário, antes de serem liberados pela própria liderança da bancada, obedeceram à orientação do Líder do Governo, afinal com os objetivos do Presidente Sarney de delimitar a soberania da Constituinte e divergente da postura política firmada pelo "núcleo" do partido.

Todas as bancadas do PMDB "ra-

charam" entre dar quorum à votação do Regimento e sair do plenário acompanhando o PFL. Recordista no "racha" foi a bancada de Minas Gerais: 21 de seus 35 deputados faltaram à votação. O segundo lugar ficou com o Paraná, com dez ausentes entre 24 parlamentares. Proporcionalmente, a marca alcançada pelo Rio de Janeiro foi maior: sete entre 13 parlamentares não compareceram. No Nordeste, a maior divisão aconteceu no Rio Grande do Norte, onde três de quatro faltaram.

Na avaliação do Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, vão se repetir circunstâncias em que o PMDB se dividirá, como no caso do sistema de Governo. "Muitos vão votar pelo presidencialismo e outros pelo parlamentarismo. Mas creio que o partido estará unido no fundamental".

BRASÍLIA — Uma fórmula que condicione a alteração da atual Constituição, limitando-a aos casos de necessidade de a Constituinte reagir a alguma medida concreta, é o que está sendo negociado desde ontem pelas lideranças do PMDB e do PFL, para pôr fim ao impasse que paralisou a votação do projeto de Regimento Interno da Assembléia. O Presidente Sarney já deu aval à tese, que será viabilizada através de emenda do Deputado Maurilio Ferreira Lima (PMDB-PE).

A emenda substitutiva, que dá nova redação ao polêmico parágrafo 7º do artigo 57, determina que o projeto de decisão destina-se a "sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembléia Nacional Constituinte".

## Presidente do STF: Justiça autônoma

SÃO PAULO — O Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro José Carlos Moreira Alves, defendeu ontem que a nova Constituição poderá contribuir com uma necessária concessão da autonomia administrativa e financeira para o Judiciário. Ele expressou essa opinião numa conferência para os empre-

sários da Fiesp.

Moreira Alves reconheceu a impossibilidade de ser instituída a justiça gratuita no País: "É uma utopia em que ninguém acredita".

Ele é favorável, entretanto, aos tribunais de pequenas causas para agilizar a atuação da Justiça e diminuir seus custos.

## Para Cafeteira, uma disputa de poder

BRASÍLIA — O Governador eleito do Maranhão, Epitácio Cafeteira, disse ontem que o episódio da votação do Regimento Interno da Constituinte deixou clara uma disputa entre o Presidente José Sarney e o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a partir do momento em que os Constituintes ficaram divididos no apoio à Sarney.

que queria o adiamento da decisão, e à Ulysses, que optou pela votação.

— A luta agora é saber quem vai ficar com o Presidente Sarney — disse Cafeteira, ao sair da audiência com o Presidente.

Para Cafeteira, a questão da soberania da Constituinte com poderes de modificar a atual Constituição

por maioria absoluta é um fato superado, pois os Constituintes já perceberam que a discussão aconteceu num clima emocional.

Cafeteira ressaltou que os Constituintes queriam, na verdade, criar condições para votar qualquer medida contra Sarney quando o Presidente da República estivesse, por exemplo, viajando ao exterior.